A CONTEXTUALIZAÇÃO DO VOLEI SENTADO EM LIVRO PARADIDÁTICO: UM EXERCÍCIO À INCLUSÃO ESCOLAR E ESPORTIVA.

Título resumido:
Vôlei sentado em livro paradidático

Keoma Tabosa Guimarães Matias¹; Jamiedson José da Silva²; Manoel Etelberto Borba Neto³; Ernani Nunes Ribeiro⁴; Kênio Erithon Cavalcante Lima⁵

RESUMO

Introdução: A educação é um direito de todos, em que a escola e seus professores disseminarão conhecimentos historicamente construídos, criando as condições que incluam seus estudantes com deficiência nas mais diversas situações de aprendizagem, a exemplo dos esportes coletivos, mediados por recursos diversos como livros paradidáticos, os quais melhor contextualizam situações à aprendizagem do leitor.

Objetivo: O objetivo foi compreender as contribuições de livros paradidáticos à inclusão escolar e esportiva de estudantes com e sem deficiência sobre os esportes coletivos na vivência prática do voleibol sentado. **Método:** A pesquisa é participante e observacional em que se analisou a vivência de um esporte coletivo “voleibol sentado” com participação de estudantes com deficiência física, mediado pela leitura e discussão de um livro paradidático que contextualizava situação semelhante. Constata-se que a leitura prévia e a discussão sobre o enredo trabalhado no livro paradidático colaboraram com as situações do jogo, auxiliando os estudantes na retomada de regras do voleibol sentado durante a atividade prática. As situações de jogo também ensinaram a aplicação das regras da modalidade, além de exercitar o lado cidadão da inclusão escolar e esportiva. **Resultados:** Nossas análises confirmam a eficácia do recurso à aplicação dos saberes de forma contextualizada, contribuindo com a melhor apropriação de regras e situações reais de jogo que vivenciaram posteriormente na atividade esportiva. **Conclusão:** Confirma-se que a leitura prévia do livro e a vivência prática contribuíram com o aprendizado sobre o esporte coletivo e a inclusão, afirmando que o recurso foi significativo ao processo de aprendizagem de regras e da contextualização para situações reais que os estudantes vivenciaram na prática.

Palavras-Chave: Inclusão escolar, Pessoa com Deficiência Física, Livro Paradidático, Voleibol Sentado.

ABSTRACT

Introduction: Education is an universal right, in which schools and their teachers shall transmit historically constructed knowledge, creating the conditions that include their disabled students in a wide range of learning situations, such as, for instance, team sports, mediated by didactic resources such as paradidactic books, which better contextualize situations in the reader's learning. **Objective:** The goal was to comprehend paradidactic books' contribution in the inclusion of disabled and non-disabled students in school and sports, regarding team sports in the practice of sitting volleyball. **Method:** This research is of participatory and observational character, analyzing the practice of sitting volleyball with physically disabled students, mediated by the reading and discussion of a paradidactic book contextualizing a similar situation. Reading the book previously and discussing its plot helped the students during game situations, facilitating the recalling of sitting volleyball's rules during practical activities. The game situations also taught the application of the such rules, in addition to exercising the citizenship aspect of school and sports inclusion. **Results:** Our analyses confirm the didactic resource's efficacy regarding the application of the learnt knowledge in a contextualized manner, contributing to the better appropriation of the rules and real game situations that the students experienced in the sports activities afterwards. **Conclusion:** It can be confirmed that the book's previous reading and the practical activity contributed to the learning regarding team sports and inclusion, reinforcing the didactic resource's importance to the rule learning process and to the contextualization in real situations that the students experienced in practice.

Keywords: Inclusion in schools, Person with Physical Disability, Paradidactic Book, Sitting Volleyball.

1 Licenciando em Educação Física pelo Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

e-mail: keoma_tabosa@hotmail.com

2 Licenciado em Educação Física pelo Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE).

e-mail: jamysilva55@gmail.com.

3 Licenciado em Educação Física pelo Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE).

e-mail: manoelborbaneto@gmail.com.

4 Professor Assistente I do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE).

e-mail: ernaninribeiro@gmail.com.

5 Professor Adjunto I do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE).

e-mail: keclima@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Ao falarmos de educação para todos (BRASIL, 1988; 1996), partimos de pressupostos de que a escola, como espaço social compromissado em disseminar o conhecimento historicamente construído, necessita criar condições para apropriar as pessoas a fazerem uso desse conhecimento nas situações cotidianas de suas vidas em sociedade. Como instituição, a escola assume um compromisso em envolver todos os alunos nas mais diversas situações de aprendizagem, sem preconceitos ou diferenciação social, ofertando a educação especial, preferencialmente, na rede regular de ensino, para pessoas com deficiência (BRASIL, 1996). De mesma forma, ratificando-se os diversos compromissos estabelecidos pela e para a comunidade escolar, o professor, como sujeito pertencente a essa instituição, necessita buscar novas formas de intervenções para incluir seus alunos nos mais diversos processos de aprendizagem para melhor usufruto dos conhecimentos em seu cotidiano (DIAZ et al., 2009).

Uma vez que o Brasil possui aproximadamente 14,5% de sua população total com algum tipo de deficiência (BIANCONI; MUNSTER, 2009), é importante que a escola assegure que esses indivíduos estejam incluídos nos seus espaços institucionais e não apenas matriculados sem os dar o apoio necessário para isso. Para Duarte e Werner (1995) e Bianconi e Munster (2009) é preciso a cooperação e uma boa preparação de todos os envolvidos, dentre eles os professores dos diversos campos de saberes, nesse processo de ensino e inclusão educacional e esportiva dos seus alunos, ainda que existam obstáculos dificultadores no processo de ensino.

Situando-nos no contexto de análise de nosso objeto de estudo – a inclusão escolar e esportiva de pessoas com deficiência em esportes coletivos – assumimos que em muitas situações o lúdico, os jogos, os modelos didáticos, os recursos literários e outros tantos recursos e estratégias são meios eficientes para envolverem os estudantes nos mais diversos processos de aprendizagem. Tal conjunto oportuniza relações e interações mais participativas, contextualizadas e aplicadas à vida dos estudantes envolvidos no processo, distintas das estabelecidas em mediações por simples discussões teóricas que estimulam processos de memorização. Partindo dessas observações e análises iniciais, firma-se o imperativo em melhor compreendermos como livros paradidáticos colaboram com a apropriação dos conteúdos trabalhados na prática da Educação Física para a inclusão escolar e no esporte, no contexto dos esportes coletivos entre alunos com e sem deficiência física.

A escola como espaço de ensino e aprendizagem O compromisso institucional e social da escola não se limita a ensinar o conteúdo em si – teorizado; mas de (re)significar compromissos que ofertem diversas possibilidades de incluir seus alunos no âmbito educacional para não sofrerem preconceitos, exclusões e/ ou discriminação (ARAÚJO, 2012), quando participantes de atividades práticas esportivas na escola. Pois, orientados em documentos da legislação brasileira, a exemplo de Brasil (2006), reconhece-se a responsabilidade do Estado em fiscalizar e em

assegurar à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive direitos à educação, ao desporto, ao lazer e de outros que, decorrentes da Constituição Federal e das leis derivadas, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. Por certo, “o respeito à diversidade é um dos pilares básicos da Educação Inclusiva que se converte em alternativa para que os sistemas educacionais rompam, definitivamente, com as diferentes formas de exclusão educacional” (BRASIL, 2006, p.08). É dispor ao estudante as mais diversas formas de se integrar e aprender o que a escola se propõe a ensinar para uma vida melhor em sociedade.

Por sua história, a relação do esporte e da inclusão das pessoas com deficiência às práticas esportivas assumiu maior reconhecimento pós Segunda Guerra Mundial pela necessidade de reabilitar fisicamente, psicologicamente e socialmente muitas das pessoas com deficiência provenientes dos campos de guerra (CARDOSO, 2011). Muitos países desenvolveram competições para as pessoas com deficiência como garantia dessa reintegração das pessoas com a prática esportiva. Mas foram as paraolimpíadas, oficialmente realizadas em Roma “1960” logo após as Olimpíadas, o maior reconhecimento para se valorizar a capacidade das pessoas reabilitadas e/ ou readaptadas para a prática das mais diversas modalidades esportivas (CARDOSO, 2011; BENFICA, 2012).

Ao discutirmos essa inserção dos esportes adaptados e a inclusão escolar e esportiva dos seus praticantes ao contexto escolar, reconhece-se que essa forma de inclusão, nos mais diversos processos sociais e de aprendizagem, foi tardio (CURY, 2002; MANTOAN, 2003). Tudo isso se deu em um contexto histórico de reivindicações para reconhecerem a necessidade de incluir, e não apenas de inserir, essas pessoas no contexto escolar, em que o ambiente necessita se adequar à pessoa, e não o contrário (MANTOAN, 2003). Constata-se que o espaço institucional escola, até pouco tempo descompromissado a esta nova situação de ensino, por força da lei procura maior integração do estudante com deficiência às diversas situações de aprendizagem. Como instituição, a escola busca reconhecer que muitos dos seus estudantes com deficiência não conseguiriam, nos métodos tradicionais de ensino, integrarem-se ao processo de aprendizagem com a vivência do coletivo, proporcionado em situações práticas esportivas no contexto escolar e da disciplina Educação Física. Esta inclusão só se fez possível na existência de demandas que repensaram estratégias e recursos para o sentido amplo do que seja incluir na escola e na prática esportiva (SOARES; ALVES, 2008; COSTA, 2010). Ao estudarmos as condições de trabalho do professor e o direito do estudante ao conhecimento no campo de saberes da Educação Física, constatam-se ainda muitas limitações quanto ao espaço físico e à disponibilidade de material didático adequado para a inclusão dos estudantes nas atividades práticas da referida disciplina nas escolas (MANTOAN, 2003; SOARES; ALVES, 2008). Por certo, simples descrições teóricas de regras e de movimentações são insuficientes para envolver os estudantes na complexidade que é o conjunto de saberes e a execução das atividades práticas das diversas modalidades esportivas. Mais

complexas se fazem quando há a necessidade de envolver e de incluir todos os estudantes, com ou sem deficiência, no contexto das atividades esportivas coletivas (CUNHA, 2013), fazendo valer o princípio da educação como um direito de todos (BRASIL, 1988; 1996). Assim, estabelece-se como desafio a qualquer professor da Educação Física, que necessite incluir e não apenas inserir o estudante com deficiência no contexto de aprendizagem, de sempre (re)estruturar os recursos e estratégias como garantia da inclusão escolar e do esporte (RIBEIRO, 2009; CUNHA, 2013).

Viabilizando a aproximação da disciplina e o processo de inclusão escolar e esportiva, avaliam que recursos didáticos como os livros paradidáticos melhor integram estudantes com e sem deficiência física ao conhecimento das atividades, auxiliando-os à maior integração com a intervenção planejada (MELO, 2004; RODRIGUES, 2015; LIMA et al., 2016). Em outro parâmetro educacional, entende-se que não é apenas dever dos professores da área de línguas incentivarem às leituras; mas sim de todos os professores, independente da área em que atue. Essa demanda se sustenta nas orientações da Lei de Diretrizes e Bases, como observado por Souza (2013) ao destacar que:

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) em seu artigo 32, inciso I, aponta a grande necessidade de trabalhar com leitura, escrita e interpretação de textos na Educação Básica, com o intuito do desenvolvimento da capacidade de aprender, devendo se voltar para a construção de futuros leitores competentes, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, estimulando o aluno a ser sujeito do seu próprio aprendizado. (p. 01).

Com isso, a integração dos professores e estudantes ao desenvolvimento das tarefas escolares necessita de estratégias e recursos didáticos diversos, a exemplo da utilização dos livros paradidáticos, para maior aproximação e viabilização da inclusão. A importância dos livros paradidáticos se materializa por contemplarem problematizações, contextualização e o lúdico (MUNAKATA, 1997), sendo um atrativo e um diferencial ao trabalho dos conceitos que dialogam o conhecimento da Educação Física e a inclusão de seus alunos.

O Esporte, por sua vez, assume no âmbito escolar um papel muito importante ao promover maior capacidade de raciocínio rápido, respeito aos comandos dos professores e conhecimento para a aplicação das regras. Por suas características e relevância à aprendizagem no sistema de ensino, torna-se significativo oferecer a todos a possibilidade de praticá-lo, sem exceção, com inclusão dos estudantes com algum tipo de deficiência (BRASIL, 2011). Assim, é importante o professor entender que:

Não importa a eventual condição de uma criança, de um jovem, de um adolescente, a educação integral, capaz de oferecer às pessoas instrumentos para tornarem-se cidadãos sob todos os aspectos, tem a tarefa de promover o desenvolvimento global, tanto do ponto de vista físico quanto cognitivo, psicoafetivo, social e cultural, facilitando os processos de interação e de comunicação e oferecendo apoio e suporte às famílias. (p. 10).

No contexto então descrito para esta pesquisa, buscamos conhecer como livros paradidáticos podem colaborar com a maior integração de conceitos e orientações técnicas para o conhecimento e a inclusão dos sujeitos sociais escolares com deficiência física à prática de

atividades esportivas coletivas em nossas escolas. Assim, foi possível compreendermos como os livros paradidáticos, aplicados à contextualização de atividades práticas esportivas escolares, colaboraram com a inclusão escolar e com a popularização do conhecimento de estudantes sobre os esportes coletivos e a vivência prática do voleibol sentado. Da mesma forma, avaliamos como o livro paradidático aplicado na intervenção auxiliou na construção de propostas de ensino inclusivas ao esporte coletivo e na aplicação dessas nas aulas práticas da Educação Física, relacionadas ao tema voleibol sentado.

Partimos da premissa de que os livros paradidáticos, com suas características de contextualizar e de trabalhar o lúdico (MUNAKATA, 1997), oportunizam o professor a construir, elaborar, contextualizar e exemplificar situações de aprendizagem que melhor articulam saberes específicos das diversas áreas de conhecimento com a inclusão no âmbito escolar, problematizando e exemplificando situações práticas ao processo de ensino e aprendizagem, como já descritos na literatura (MELO, 2004; RODRIGUES, 2015; LIMA et al., 2016). Portanto, acredita-se que o professor de Educação Física, diante de seu campo de saberes e das práticas então exercidas nos espaços de aprendizagem, tem nos livros paradidáticos instrumentos didáticos favoráveis ao ensino contextualizado e exemplificado dos saberes explorados nos esportes coletivos para a inclusão de estudantes com e sem deficiência física nas atividades esportivas desenvolvidas na escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como pesquisa participante, na qual “deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica” (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 54), acrescida de etapas observacionais. Para o referido estudo, tomamos como realidade de investigação a inclusão de estudantes com deficiência física através do voleibol sentado. O enfoque é do tipo qualitativo, estruturado com observações realizadas a partir de uma situação real de atividade esportiva coletiva.

Sujeitos da pesquisa

Participaram voluntariamente desta pesquisa professores de Educação Física e estudantes do Ensino Médio de uma escola no município de Caruaru – PE, a qual apresentava situação semelhante ao enredo do livro paradidático: a presença de um aluno com deficiência física cadeirante que apresentava limitações impeditivas para a prática do esporte coletivo convencional. As exigências legais orientadas pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco foram atendidas, autorizadas com o **CAAE**: 54841915.9.0000.5208, além do consentimento da gestão e da coordenação da escola, com conhecimento e participação do professor de Educação Física responsável, o qual coordenou as intervenções. Um dos pesquisadores também colaborou nas intervenções, o que nos possibilitou aplicar as propostas planejadas juntamente aos estudantes. Caracterizamos assim a pesquisa como participante, em que todos os sujeitos envolvidos –

estudantes e professores – tiveram de nossa parte a garantia do anonimato, sendo esses orientados de que a participação seria livre e espontânea.

PROCEDIMENTOS

A organização da pesquisa procedeu inicialmente com a confecção de um livro paradidático pelos autores, o qual aborda situações de um jogo coletivo, comum no processo de ensino aprendizagem da disciplina Educação Física. Seu ideário – confecção e aplicação do livro paradidático em espaços escolares – fez-se como resultado de um projeto de pesquisa-ação vinculado a um edital de extensão da universidade a que os autores deste estudo possuem vínculo. O diferencial para esse tipo de recurso didático, com especificidade ao livro confeccionado, fez-se pela inserção de uma situação inusitada que foi o voleibol sentado, na garantia de se discutir e de se situar a inclusão escolar e a esportiva. Tivemos como personagens principais do livro um estudante recém-ingresso na escola, portador de deficiência física, e seu professor de Educação Física, motivado e disposto a criar situações de aprendizagem para todos.

Por suas características técnicas, o voleibol sentado se destina a atletas com amputação ou paralisia de membros inferiores que jogarão, obrigatoriamente, sentados na quadra, com o deslocamento através do arrastar a região glútea no piso (CUNHA, 2013). A quadra possui dimensões menores, o que oportuniza maior cobertura por parte dos atletas, com a rede posicionada em altura inferior ao vôlei convencional, o que facilita o bloqueio da equipe adversária até mesmo no momento do saque. Em outros aspectos, como pontuação, quantidade de toques e a qualidade desses impostos sobre a bola, fazem-se comuns ao vôlei convencional.

O livro paradidático se estruturou como recurso didático que aborda pressupostos e contextualizações sobre o referido esporte coletivo, com o propósito de descrever uma situação, ainda que ficcional no livro, possível de acontecer em qualquer escola, na qual venha a apresentar estudantes com particularidades para a locomoção. Reconhecendo sua importância e seu potencial além do usual que é o trabalho da leitura, as orientações para a confecção do livro paradidático seguiu parâmetros e orientações técnicas disponíveis em Munakata (1997) e Arantes (2002). No bojo dessa pesquisa analisamos a pertinência da obra em um contexto escolar com situação real de atividade esportiva.

A pesquisa em ação

O percurso das intervenções e da construção do corpo empírico para as análises se deu em dois momentos distintos:

Primeiramente, os alunos do primeiro ano do ensino médio realizaram a leitura do livro paradidático em uma das aulas teóricas de Educação Física para se apropriarem das orientações e regras específicas sobre o esporte voleibol sentado. Depois de concluída a leitura coletiva, realizou-se a discussão sobre a história contada, as situações relatadas, dando-se ênfase por parte do professor nas regras e nas características desta modalidade esportiva, contextualizando a inclusão das pessoas com deficiência física.

Em um segundo momento, sendo esse o mais significativo para a pesquisa, materializou-se tudo o que foi explorado e discutido com o livro

paradidático. Procedeu-se a adaptação do espaço na quadra da escola para a prática esportiva do voleibol sentado, sendo reconstruídas as dimensões dos quadrantes e da altura da rede – aspectos destacados na leitura do livro paradidático. Na sequência, com a participação de um dos pesquisadores, procedemos com a situação de jogo promovida na escola, coordenada pelo professor de Educação Física, com a participação dos estudantes, a exemplo do aluno cadeirante e de uma aluna com limitações de locomoção de membro inferior pertencentes ao quadro de estudantes.

Neste momento, o professor e um dos pesquisadores trabalharam com os alunos a situação de jogo para enfatizar as regras, com destaque ao espaço de uso da quadra de esportes, o deslocamento dos participantes sem desprender a região glútea no momento do toque e o trabalho com a bola em situação real de jogo: saque, deslocamento em quadra, posição de bloqueios, ataques, defesas, dentre outros. Para melhor compreensão da modalidade e garantia da inclusão esportiva também para os estudantes que não leram e discutiram o livro paradidático, ocorreram interrupções por parte do professor para correções e retomadas das regras, amplamente enfatizadas com a leitura e posterior discussão sobre o livro. Neste momento prático é que foi possível melhor avaliar o quanto o recurso auxiliou o exercício da modalidade com inclusão, tendo em vista que muitas das retomadas das regras e orientações para a prática correta tinham a ênfase e as lembranças em passagens exploradas, contextualizadas e discutidas com base no livro, recordadas pelos estudantes leitores.

ANÁLISE DA PESQUISA

As informações então analisadas se procederam por diagnósticos construídos nas observações realizadas durante o exercício simulado do voleibol sentado. O pesquisador se utilizou de uma planilha com categorias *a priori* para construir o corpus de análise, baseado nos aspectos evolutivos apresentados pelos participantes, decorrente orientações e correções trabalhadas durante a intervenção. Posteriormente às intervenções, procedemos com a aplicação de questionamentos e observações aos estudantes para que os mesmos, dentro de um contexto de aprendizagem discutido nos livros, pudessem avaliar se suas ações estavam coerentes com as regras e especificidades da modalidade praticada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As novas discussões legais no contexto da legislação brasileira sobre direitos e responsabilidades com a inclusão nos mais diversos espaços sociais se tornam ainda uma situação estranha, mas também comum, ao encontrarmos estudantes com deficiência excluída do contexto esportivo promovido como atividade curricular em nossas escolas (MANTOAN, 2003; BRASIL, 2006; 2011; CUNHA, 2013). Por direito legal da pessoa e pela responsabilidade das instituições sociais como a escola, entendendo que tais intervenções educacionais e esportivas são atividades curriculares, demandam-se discussões sobre a inserção do estudante nesse contexto de aprendizagem, no pressuposto de que é a escola e

o seu ambiente físico que necessita se adequar ao sujeito com deficiência (RIBEIRO, 2009).

Com uma perspectiva diferenciada, já explorada por outros pesquisadores do campo educacional, aplicamos o recurso livro paradidático foi aplicado como instrumento informativo e contextualizador de uma situação ficcional que retrata o cotidiano – não excludente de acontecer em espaços escolares – explorando o lado lúdico inserido em seu enredo. Buscou-se, assim, melhor envolver o estudante / leitor em situações necessárias para a prática de esportes coletivos e a inclusão de pessoas com deficiência física, o que instigou discussões e novas concepções sobre a inclusão no espaço escolar e no esporte, ratificando a importância da inclusão no esporte para a formação das pessoas (CUNHA, 2013). No contexto de análise, enfatizou-se o estudo das regras e de ilustrações que exemplificaram e melhor caracterizaram as formas corretas e as orientações do professor para a prática efetiva do referido esporte coletivo, confirmando a eficácia do recurso didático livro paradidático no contexto de aprendizagem dos estudantes (RODRIGUES, 2015; LIMA et al., 2016).

A descrição da história do livro paradidático

A história ficcional constante no livro paradidático descreve a situação de um aluno com deficiência física recém-chegado a uma escola municipal, localizada na periferia de uma grande cidade. O estudante vem de transferência de outra instituição de ensino, a qual não possuía nenhuma proposta de inclusão escolar aos seus alunos, o que se faz comum, ainda, para muitas das escolas públicas, ingressando nesta nova escola no segundo semestre letivo. O professor de Educação Física se caracteriza por ser um profissional entusiasmado com a profissão, ainda que cerceado pelas dificuldades de recursos didáticos e espaços físicos adequados – situações comuns a outras instituições de ensino. Mesmo assim, trabalha na perspectiva de sempre ofertar o que de melhor pode ser conquistado com a disciplina. Sempre que preciso, e em acordo com seus alunos, redefine suas propostas e reestrutura o planejamento anual para a disciplina, de forma democrática, dando aos estudantes parcela de autoria no que decidirão fazer na disciplina.

No ponto chave da obra, temos que no início do segundo semestre, com a chegada do estudante cadeirante, ocorrem situações inusitadas: o recém-chegado participa das aulas teóricas e só observa as atividades práticas desenvolvidas com os demais colegas na quadra da escola. A situação se repete ainda por duas semanas, até que, em certo dia, de forma inusitada, o aluno com deficiência física provoca o professor da disciplina, afirmando que deseja participar das atividades práticas esportivas da disciplina.

No planejamento da unidade do referido semestre, definido coletivamente com seus estudantes ainda no início do ano letivo, o professor e seus estudantes trabalhavam os conceitos e situações de jogo do voleibol, dentro dos seus parâmetros de uma modalidade não inclusivista, o que fez da provocação do estudante com deficiência uma situação inusitada para o professor e para os demais colegas de sala. Diante da situação de ver o estudante cadeirante excluído das atividades práticas, acrescido da provocação do

mesmo em querer participar da parte prática, o professor repensa o planejamento para garantir a inclusão escolar e coletiva do estudante. Com o novo planejamento, o professor e seus alunos – personagens do livro paradidático – retomam a parte teórica com novas pesquisas, essas agora sobre a história e a prática dos esportes adaptados – com enfoque para o voleibol sentado, discutindo as regras para então criarem as situações de jogos na prática do voleibol sentado. As novas intervenções práticas agora ocorrem com inclusão esportiva, materializadas no voleibol sentado.

A análise das intervenções

A leitura e posterior discussão do livro paradidático proporcionou aos alunos do primeiro ano uma apropriação das regras do voleibol sentado, as quais constantemente foram comparadas às regras do vôlei convencional, já que os estudantes possuíam conhecimentos referentes à modalidade em estudo. Para apropriações mais condizentes das novas regras, ocorreu a necessidade de adaptações às novas situações que seriam vivenciadas com o voleibol sentado, o que foi abordado nos momentos de discussão da obra e do enredo que existia sobre a modalidade. Ocorreram procedimentos semelhantes aos aplicados por Cunha (2013), confirmando a eficiência da relação do esporte coletivo com a inclusão para a formação educacional e social das pessoas.

No referente à parte prática, culminada na situação de jogo, tivemos a necessidade de ajustar o espaço físico da escola. A quadra foi dividida com a colocação de fitas adesivas para as novas marcações, o que proporcionou mais de uma quadra e situação de jogo ao mesmo tempo, oportunizando maior quantidade de estudantes participando da atividade proposta. A fixação das redes também foi adaptada, presas a outros suportes além dos postes utilizados para o vôlei convencional. Considerando a adaptação dos estudantes às regras e ao modo de deslocamento da modalidade em estudo, foram utilizadas bexigas usadas em festas por estas proporcionarem maior tempo no ar, o que também proporcionou o aperfeiçoamento da coordenação motora dos estudantes, principalmente ao deslocamento correto na quadra, como orientado na regra.

No momento da intervenção, o fato de termos grande quantidade de estudantes, vivenciando a situação de jogo ao mesmo tempo, oportunizou maior integração entre estes. Todos vivenciaram, conjuntamente, as situações de jogo e observaram os comentários proferidos pelo professor e pelo pesquisador participante sempre que ocorreram faltas dos participantes por desconhecerem a regra ou por desatenção dessa, o que atuou como momentos de aprendizagem tanto à modalidade esportiva quanto ao contexto da inclusão e do respeito às orientações. Da mesma forma, os estudantes tiveram a oportunidade de observar o jogo dos demais colegas, já que ocorriam simultaneamente, proporcionando situações diferentes e observações para a execução correta da regra, gerando diversos momentos de aprendizagem das peculiaridades do voleibol sentado.

No referente aos aspectos técnicos, as observações e comentários se deram mais em relação ao deslocamento, com grande frequência de atletas que suspendiam a região glútea do piso ou simplesmente se posicionavam em pé para

alcançar a bola ou para efetuar o ataque. Outro aspecto observado se fez na parte tática para a definição do rally, já que poucos atletas se utilizaram das falhas de posicionamento e do deslocamento mais lento do adversário para a conclusão do ponto. Nesse sentido, percebe-se existir uma falha dos estudantes ao não se usufruírem das condições proporcionadas pelo esporte em jogo, principalmente com a lentidão do adversário em se deslocar para alcançar os espaços na quadra, o que deveria ser utilmente explorado para maior pontuação da equipe.

O fato das novas dimensões da quadra serem menores em comparação ao vôlei convencional também exigiu maior atenção dos atletas, já que deveriam dosar a força para o saque e nas diversas situações de ataque, tanto golpeando a bola como passando de toque. Neste sentido, tomando as categorias de análise referente a situações de jogo, a exemplo do posicionamento para o saque, posicionamento de bloqueio, deslocamento em quadra e as dimensões da dessa destacamos como equívocos mais comuns – consequência para ocorrer faltas – o ficar em pé e / ou suspender a região glútea durante o deslocamento e o não controle da força para a colocação da bola nas dimensões da quadra, o que ocasionou bola fora. Como falhas na tática de jogo, muitos se esqueciam da possibilidade de se sacar colocando os pés na quadra, já que o referencial para a linha do saque é a região glútea do atleta. De mesma forma, não usufruíram o direito de se bloquear o saque, o que oportunizou a passagem da bola rente à rede, dificultando a recepção e / ou defesa da equipe.

Mesmo assim, observou-se que os estudantes leitores do livro paradidático recuperavam com maior facilidade as regras, muitas vezes associando-as a momentos específicos vivenciados na referida obra, o que ratifica que a leitura, contextualização e discussão anterior ao momento da prática do esporte coletivo em questão, favoreceram o estudante na apropriação e melhor aplicação das regras exigidas pela modalidade, diminuindo as situações que decorriam erros / faltas durante a situação do jogo. Situações semelhantes são relatadas em trabalhos que também descrevem o uso dos livros paradidáticos como recurso à aprendizagem (MELO, 2004; SOUZA, 2013; RODRIGUES, 2015; LIMA et al., 2016).

Em seus comentários, muitos estudantes ressaltaram a importância de vivenciarem um momento de inclusão, colocando-se na situação da pessoa com deficiência física, o que se faz significativo para a formação social das pessoas (BIANCONI; MUNSTER, 2009; RIBEIRO, 2009; BENFICA, 2012; CUNHA, 2013). Compreenderam que o voleibol sentado, por limitar as capacidades dos estudantes sem deficiência de deslocamento e de alcance da bola, pois não poderiam exercer a atividade em pé, colocou-os em situação de competitividade. Também ressaltaram o quanto foi importante que a escola proporcionasse um momento como este, pois foi uma oportunidade de colegas com deficiência se colocarem em situação real de jogo, participando em igualdade de

condições com estudantes sem deficiência, ratificando a importância da escola na discussão e aplicação da inclusão escolar e esportiva em seu espaço formativo (CURY, 2002; MANTOAN, 2003; BRASIL, 2006; BIANCONI; MUNSTER, 2009; RIBEIRO, 2009; COSTA, 2010; ARAÚJO Jr., 2012).

CONCLUSÃO

É possível entendermos que ainda ocorrem desconhecimentos e/ ou receios do corpo docente de nossas escolas, no que se refere a ofertar situações concretas para inclusão escolar e no esporte, no contexto educacional escolar. Por consequência, torna-se ainda comum a exclusão de nossos estudantes com deficiência física em situações reais para a prática esportiva, esta entendida como atividade curricular da disciplina Educação Física.

Como mérito do recurso livro paradidático aqui trabalhado, compreendemos que a contextualização por ele descrita e a situação então explorada proporcionaram discussões necessárias para melhor compreendermos o que é a inclusão escolar e esportiva de estudantes com deficiência física e como a escola e seus professores podem adaptar as situações para a efetiva inclusão, com respeito às particularidades de seus participantes. Quanto ao enredo trabalhado na obra, este descreve uma situação possível de ocorrer e de ser trabalhada tanto em ambientes do cotidiano social em espaços não formais como nas escolas, com pessoas que possuam algum tipo de deficiência ou não, já que seu maior propósito é discutir a inclusão escolar também através dos esportes coletivos.

No referente aos jogos, percebe-se o quanto é significativo para a construção social dos estudantes vivenciarem momentos como os esportes coletivos no contexto da inclusão. Exerceram a capacidade de se colocarem na situação do outro em condições de igualdade, já que não foram as suas condições físicas que os limitaram; mas as regras do jogo que os colocaram em situação de igualdade, não ocorrendo favorecimento para o estudante sem deficiência em comparação ao outro com deficiência.

Em síntese, compreendemos que a interação da leitura do livro paradidático, abordando e contextualizando a inclusão com o voleibol sentado na atividade da Educação Física, beneficiou a aprendizagem dos estudantes por integrar a descrição da prática esportiva e de suas regras com a realização da atividade. Fortaleceu a integração do esporte com o verdadeiro sentido da inclusão. De mesma forma, a prática do jogo fortaleceu o reconhecimento das regras, deixando todos os participantes em situação de igualdade, colocando-se no contexto do estudante com deficiência, mas sem obter vantagens no ato do jogo praticado.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. R. **Elaboração de um material didático de Física: Textos e Experimentos**. Dissertação de Mestrado do Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP), 2002. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../tde-04022014. Acesso em: 22 fev. 2017.
- ARAÚJO JR, D. A. **Educação Física na escola inclusiva: Estudo de caso de uma escola regular em Salvador**, Bahia, Brasil. Revista Unijorge, v. 13, n. 34, 2012. Disponível em: http://revistas.unijorge.edu.br/.../artigo13_34.pdf. Acesso em: 13 fev. 2017.
- BENFICA, D. T. **Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência**. 2012, 128f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Viçosa – MG.
- BIANCONI, E. C.; MUNSTER, M. A. **“Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar”**. In. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, de 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/.../pdf. Acesso em: 22 fev. 2017.
- BRASIL, **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais - DEFICIÊNCIA FÍSICA**. Brasília, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/.../pdf/deffisica.pdf. Acesso em: 08 jun. 2017.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, 2007, p.51-62. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/.../article/view/19988/10662. Acesso em: 09 set. 2017.
- BRASIL, **A educação física escolar especial, a inclusiva e as paraolimpíadas**. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 191p. – (Série ação parlamentar; n.435). Disponível em: C:/Users/US/.../educacao_inclusiva.pdf. Acesso em: 22 fev. 2017.
- BRASIL, **Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Acesso em: 06 de jul. de 2017. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/...
- BRASIL, **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/.../pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 06 jul. 2017.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf. Acesso em: 10 set. 2017.
- COSTA, V. B. **Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente**. Revista Motriz, v.16 n.4, 2010, p.889-899. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci...&pid=S1980-65742010000400009. Acesso em: 10 set. 2017.
- CUNHA, L. M. **O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física**. 2013. 176f. Dissertação (Mestrado) na área de concentração: Educação Física, Currículo e Cotidiano Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES.
- CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, 2002, p. 245-262. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci.../S0100-15742002000200010. Acesso em: 10 ago. 2017.
- DÍAZ, F.; BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T. (Org.) **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** – Salvador: EDUFBA, 2009. 354p.
- DUARTE, E.; WERNER, T. **Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências**. In: COSTA, V. L de M. (Coord.). Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: Educação à distância. Rio de Janeiro: ABT/UGF, 1995.
- LIMA, G. H.; et al., **Livros Paradidáticos produzidos por estudantes como proposta de avaliação na perspectiva da Taxonomia de Bloom**. Revista da SBEnBio, n.9, 2016. Disponível em: www.sbenbio.org.br/.../uploads/renbio-9/pdfs. Acesso em: 08 set. 2017.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** Coleção cotidiano escolar. São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, E. A. A. **Livros paradidáticos de língua portuguesa para crianças: uma fórmula editorial para o universo escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

MUNAKATA, K. Produzindo Livros didáticos e paradidáticos. Tese (Doutorado) **História e Filosofia da Educação** (PUC-SP), 1997. Disponível em: <http://www.academia.edu/.../A1ticos>. Acesso em: 22 fev. 2017.

RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física**. 2009, 169f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba – SP.

RODRIGUES, M. A. A leitura e a escrita de textos paradidáticos na formação do futuro professor de Física. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 765-781, 2015.

SOARES, F. R.; ALVES, C. M. **Teoria e prática a caminho da inclusão na educação física escolar**. In.: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.222-254. Disponível em: www.eefe.ufscar.br/upload/6.pdf. Acesso em: 10 ago. 2017.

SOUZA, J. P. Uma introdução dos livros paradidáticos no ensino de matemática. In: **VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática**, ULBRA – Canoas – Rio Grande do Sul- Brasil 16, 17 e 18 de outubro de 2013. Disponível em: www.conferencias.ulbra.br/.../ciem/vi/.../826/320. Acesso em: 13 fev. 2017.